Educação de adultos: seus fins e seus problemas de organização

Samuel Farjoun

A Educação pode ser considerada como um processo no qual se faz sentir o resultado da ação exercida pela sociedade sobre um ou mais indivíduos. Indiscutivelmente, qualquer sistema educacional adotado por um país deve estar coerente com as necessidades e aspirações, atuais e futuras, desta mesma sociedade.

A pedagogia e a Didática moderna estão voltadas quase exclusivamente para os problemas do homem de amanhã. A preocupação dominante é a de preparar os estudantes de hoje a fim de que possam eles ingressar, já adaptados às condições da época, quando forem chamados a participar ativamente na sociedade de que fazem parte. Há, pois, uma previsão. Visa-se um futuro relativamente remoto e a adaptação do indivíduo a uma sociedade em transformação e de características apenas esboçadas. Tenta-se, dessa forma, evitar um possível desajustamento, o que nem sempre é alcançado, conforme observamos atualmente nos E.U. da América do Norte. De qualquer forma, pensa-se no futuro.

A Educação de Adultos, porém, visa ajustar o educando às condições da época na *sociedade em que vive* e que reclama urgentemente o seu concurso. É, portanto, uma necessidade atual. No Brasil, esta necessidade é premente pois atravessamos uma fase de franco progresso, especialmente no campo industrial, onde há carência de operários especializados.

A Educação de Adultos, se propõe atender a uma população estudantil, composta na sua grande maioria de alunos que já possuem uma filosofia da vida e que esperam receber da Escola, no mais curto prazo possível, ensinamentos que facilitem o seu ajustamento a sociedade em que vivem e da qual devem participar de forma ativa. Contudo, a literatura ou informações sobre o assunto ao alcance dos interessados é muito escassa. Se algo existe que possa, realmente, assegurar maior rendimento e, consequentemente, melhores resultados do esforço que vem sendo empregado no país, não mereceu a necessária divulgação. Uma obra de cunho científico como são as que se referem à Educação não atinge a sua finalidade pelo simples fato de existir.

Mas, apesar dessa carência, a Educação de Adultos, no país, vem ampliando seus horizontes. Não é, como o foi até alguns anos atrás, simplesmente, alfabetização. Esta, apenas, não basta. Com ela o adulto e o adolescente não se afirmam na sociedade atual. Suas aspirações vão muito além do simples (e apenas regular) domínio do mecanismo da leitura e dos movimentos da escrita, acompanhados de rudimentos de aritmética. Providências urgentes devem ser tomadas no sentido de ajustar esses indivíduos à sociedade da época, cujas necessidades podem ser determinadas, pois é passível de estudos concretos uma vez que existe de fato, e não em visualização.

Urge dotar os alunos dos cursos noturnos de aquisições que os capacitem a enfrentar a concorrência no mercado de trabalho, a participar ativamente nas agremiações culturais e recreativas, enfim, viver em sociedade, afastando, dessa forma, as causas que dificultam o seu ajustamento no lar, no trabalho, ou em qualquer célula da sociedade onde convivam.

Sentimos a necessidade de ser adotada, em relação à Educação de Adultos, uma nova posição, ou seja, uma nova política educacional, para que tenhamos como resultado

de sua ação a valorização do educando como indivíduo e cidadão. Seria ingenuidade contar exclusivamente com a Escola para a obtenção desse resultado, que é o objetivo da verdadeira educação. Sua ação isolada, poderá ser anulada, imediatamente, pela de outras células sociais, como as que se formam nas ruas, no ambiente do trabalho ou mesmo no lar. Cabe à Educação de Adultos agir, por sua vez, em outros setores, para fortalecer e consolidar os resultados obtidos na Escola.

Torna-se indispensável, sob pena de falharem na sua missão, que as entidades responsáveis pela Educação de Adultos patrocinem a iniciação e o aperfeiçoamento profissional e a criação dos Clubes de Alunos.

A iniciação ou o aperfeiçoamento profissional deverão ser feitos no próprio local de trabalho o que poderá ser conseguido mediante convênio com as entidades representativas da indústria do comércio ou da agricultura, conforme as características da região, e cujo concurso melhor atenda às necessidades locais.

Os Clubes de Alunos consolidariam definitivamente os alicerces lançados pela Escola desde que, como esta última, constituíssem mais um dos campos de ação da Educação de Adultos. Estes clubes que poderão ser frequentados por membros da família do educando deverão ser dotados de bibliotecas, discoteca, e de instalações que permitam a prática de jogos de salão e mesmo de alguns esportes, sendo todas as atividades orientadas e fiscalizadas por pessoas especializadas para que sejam obtidos os resultados desejados.

Para que nos aproximemos o mais possível dos fins visados, o sistema educacional deverá ser organizado de forma que permita ao aluno a aquisição não só da cultura geral que daria ao educando o conhecimento de si mesmo e do meio físico e social que o cerca, como também, a de caráter técnico que teria como objetivo dar iniciação profissional ao educando que dela carecer e aperfeiçoar o conhecimento dos que já escolheram uma profissão, criando-lhes o hábito da prática de métodos racionais no trabalho.

Muito lucraria a sociedade brasileira com a valorização econômica do indivíduo e a consequente elevação de seu valor social. O simples fato dessa valorização justificaria a aplicação da maior soma de recursos na Educação de Adultos. Constituiria um investimento comparável aos que são destinados à Emancipação Econômica e Segurança Nacionais.

No entanto, não bastam maiores recursos e a exata definição dos fins da Educação do Adultos. Dos fins devem tomar conhecimento todos os que, sob qualquer aspecto, participam da empresa. Administradores, diretores de escola, professores, serventuários e quaisquer outros que, direta ou indiretamente, tenham contacto com o educando, deverão compreender que estão erigindo um templo e não uma simples parede da obra educacional. É indispensável, pois, a máxima divulgação dos fins estabelecidos.

O professor não poderá conduzir o educando a contento se lhe faltarem, além de outros elementos, uma formação profissional, um programa adequado, métodos de ensino apropriados, material didático, livros didáticos e instalações adequadas.

Não havendo atualmente cursos regulares de preparação de professores especializados, torna-se necessário que as entidades responsáveis pela educação de Adultos os organizem. Esses cursos farão a divulgação dos fins da educação e darão aos professores a formação necessária para o perfeito desempenho de sua tarefa. Un professor desajustado pode a causar males que serão irreparáveis.

Só poderá merecer crédito do professor encarregado de executá-lo o programa que estiver adequado à psicologia do adulto cuja experiência, em alguns setores de atividade, supera até a de seus professores. A mera compilação de programas de outros cursos, constitui grave erro. O tempo disponível na escola e no lar, o auxilio recebido dos pais ou outros membros da família, são elementos com que não conta o aluno adulto, acrescendo ainda que este trabalha durante o dia e estuda somente na escola. Constitui uma incoerência a aplicação dos mesmos programas destinados às crianças na Educação de Adultos.

Ao serem elaborados os programas devem ser bem definidas as matérias essenciais e as acessórias e, dentro de cada uma, deve ser observada uma escala de valores das noções, para que, sobrepondo-se o essencial aos acessórios, seja atingido o fim estabelecido.

Quanto aos métodos de ensino, deve ser estudada a adaptação dos existentes para sua aplicação na Educação de Adultos. Concursos de monografias sobre o assunto dariam ótimos resultados, permitindo mesmo o aparecimento e divulgação de novos métodos cuja eficiência tenha sido provada. Cursos e conferências, igualmente, ampliariam os efeitos desses estudos com real proveito para a Educação. Muito lucrariam os professores com o conhecimento e aplicação de novas técnicas que possam contribuir para o ideal dos resultados mais amplos, conseguidos em menor espaço de tempo e com o dispêndio de menor energia.

O material didático, de consumo ou permanente, deve ser farto e variado. É indiscutível a sua utilidade como fator auxiliar não só do ensino como da aprendizagem. Ilustradas com farto material didático as aulas ganham em objetividade. Não poderão faltar em nossos estabelecimentos de ensino os mapas para o estudo da Geografia, inclusive os mapas murais mudos, quadros para o estudo das Ciências Físicas e Naturais, especialmente do Corpo Humano e o que é de máxima relevância o dicionário da língua portuguesa.

Os livros didáticos deverão atender às exigências da filosofia educacional adotada, apropriados aos diversos níveis dos educandos e de real valor educativo. Seu título e conteúdo deverão merecer cuidadosos estudos para que o aluno não se sinta constrangido ao carregá-lo ou quando manuseá-lo em público. Os concursos de realização anual, com distribuição de prêmios para as obras de real utilidade, criariam a motivação necessária para a apresentação de trabalhos. Estas obras, ou um resultado da fusão dos melhores, seriam publicadas para venda aos alunos pelo preço de custo, uma vez que a sua distribuição gratuita é praticamente impossível.

Para que possam ser criadas condições mais favoráveis à aprendizagem é de suma importância evitar que os alunos tenham sensações desagradáveis na sala de aula. Funcionando os cursos noturnos em prédios onde existem cursos destinados a crianças, o mobiliário escolar constitui um problema. Providências devem ser tomadas para que seja sempre considerada a possibilidade de vir a funcionar um curso noturno nos prédios que deverão receber novo mobiliário que deverá ser ajustável para o uso das crianças ou dos adultos. Novos modelos de móveis poderão ser estudados para que sejam reduzidos os fatores negativos que influem no rendimento escolar.

Conclusões

1) A Educação de Adultos não pode se limitar à alfabetização.
2) Há necessidade da exata definição dos fins da Educação de Adultos.
3) Deve ser feita a maior divulgação possível dos fins estabelecidos.

4) São necessários maiores recursos para atendimento dos verdadeiros fins da Educação de Adultos.
5) A ação educativa não deve se restringir somente à Escola.
6) Urge promover a valorização econômica e social do aluno adulto.
7) Devem ser fornecidos aos professores os elementos necessários a execução de sua tarefa, tais como: programas, métodos, material didático etc.
8) Os programas, os métodos e as instalações devem ser adequados ao adulto.
9) Somente com a adequação dos meios aos fins será alcançada a verdadeira Educação.

Na esperança de que o nosso trabalho possa servir, de algum modo, aos propósitos que nortearam a organização do II Congresso Nacional de Educação de Adultos submetemos à sua apreciação as seguintes recomendações:
1ª) Que as entidades responsáveis pela Educação de Adultos promovam estudos para adoção de novos fins, tendo em vista o educando e a realidade social quo o cerca.
2ª) Que sejam reforçadas nos orçamentos da União, dos Estados e dos Municípios as verbas destinadas à Educação de Adultos.
3ª) Que sejam celebrados convênios com as entidades econômicas de cada região, que mantenham Departamentos de Ensino, para encaminhamento dos alunos que queiram adquirir uma profissão ou dos que desejam aperfeiçoar-se naquela que adotaram.
4ª) Que sejam criados os Clubes de Alunos como prolongamento do trabalho realizado rela Escola.
5ª) Que sejam organizados cursos e conferências visando o aperfeiçoamento de diretores e professores.
6ª) Que sejam criados e distribuídos, anualmente, prêmios aos melhores trabalhos didáticos destinados à Educação de Adultos.
7ª) Que seja adotado nas escolas mobiliário escolar ajustável ao uso de crianças e de adultos.